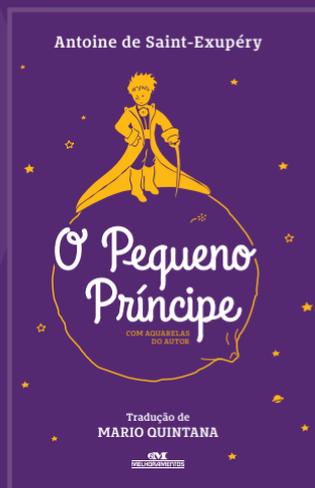


MATERIAL DIGITAL DO MANUAL DO PROFESSOR





Livro:

O Pequeno Príncipe

Autor:

Antoine de Saint-Exupéry

Editora responsável:

Leila Bortolazzi

Sumário

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	05
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	07
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	09
6. Abordagem interdisciplinar	12

SOBRE A OBRA

Idioma: língua portuguesa.

Categoria 2: obras literárias voltadas para os estudantes do 8^o ao 9^o anos.

Temas:

- diálogos com a História e a Filosofia;
- ficção científica, mistério e fantasia.

Gênero literário: romance.

CONTEXTUALIZAÇÃO: AUTOR E OBRA

Nascido em Lyon, na França, em 1900, Antoine de Saint-Exupéry foi escritor, ilustrador, piloto e tinha o título de conde. Em 1921, ingressou no serviço militar, no Regimento de Aviação de Estrasburgo. Tornou-se piloto civil e, em 1926, começou sua carreira de piloto de linha, chegando a chefiar um posto no Marrocos. Em suas obras, especialmente *O Pequeno Príncipe* (1943), *O Aviador* (1926) e *Voo Noturno* (1931), há várias referências e elementos relacionados à aviação e à guerra. Em 31 de julho de 1944, Saint-Exupéry foi enviado a uma missão de reconhecimento durante a Segunda Guerra Mundial e não retornou. Em 1998, um pescador de Marselha, Jean Claude Bianco, pescou uma pulseira prateada, na qual estavam inscritos os nomes de Antoine de Saint-Exupéry e de Consuelo, sua mulher.

Antoine de Saint-Exupéry escreveu um dos livros mais lidos em todo o mundo. *O Pequeno Príncipe* conta a história de um piloto perdido no deserto que encontra um tesouro: um príncipezinho, muito curioso, em viagem solitária pela galáxia. Poderia o solitário piloto ficar calado diante das perguntas desse menino mágico ou indiferente à narração de suas aventuras pelos planetas afora? Desse encontro incrível só poderiam nascer ensinamentos e profundas reflexões que o poeta Mario Quintana traduz com muita sensibilidade e poesia.

MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

O Pequeno Príncipe é um livro para todas as idades. Mas lê-lo nos anos finais do Ensino Fundamental é importante porque os alunos estão muito sensíveis e abertos para refletir sobre seus sentimentos e sensações, bem como as contradições que desencadeiam. É um clássico da literatura porque tem uma qualidade rara: adentra sutilmente e se instala nas “dobras da memória”, como já disse Ítalo Calvino, e por isso instiga ao desejo de dizê-lo de cor (de coração). Não é incomum recuperarmos frases inteiras do livro e repeti-las sempre que nos remetemos à obra.

As ilustrações têm uma carga de sentido bem forte também. Muito conhecidas, elas ilustram camisetas, artigos de louça e toda sorte de objetos. Talvez porque imagneticamente condensam cada episódio ou aventura vivida pelo pequeno príncipe, seja aquela no deserto, seja a do tempo em que passa viajando pelo espaço à procura de conhecimento sobre si e sobre o outro.

Não é à toa que a obra é uma das mais lidas em todo o mundo, tendo conquistado milhões de leitores. Alguns dizem que é porque ajuda a olhar o mundo de modo diferente: com o coração. Outros dizem que é porque ensina a filosofar sobre as coisas e os acontecimentos. Há quem diga que é porque fala sobre o amor. É tudo isso, mas, principalmente, por ser alicerçada numa linguagem extremamente poética e rica em metáforas que vão construindo enigmas ao longo do texto até que o leitor encontre seu grande segredo.

Nesse sentido, *O Pequeno Príncipe* é um importante auxiliar segundo a BNCC na habilidade de: (EF69LP44) *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo,*

em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

JUSTIFICATIVA: OBRA, CATEGORIA, TEMA E GÊNERO

O Pequeno Príncipe é um romance que, naturalmente, promove o olhar filosófico diante da vida e das coisas que nos rodeiam. No entanto, não se trata de filosofar no sentido apenas intelectual, mas mediante uma filosofia que se dá pela via estética: por meio de uma linguagem que privilegia as metáforas e a poesia, mergulha-se no universo de um menino em busca de si e do outro. Isso não é muito diferente do que acontece com os alunos. A diferença é que, no livro, os personagens são outros: uma flor, uma raposa, uma serpente, um aviador e outros tantos que cruzaram a vida do príncipezinho.

Além das belíssimas aquarelas do autor, este livro tem o diferencial de ter sido traduzido pelo poeta e cronista Mario Quintana, que imprime nele sua sensibilidade e subjetividade. É como ouvir duas vozes bailando juntas no texto. É então um livro que leva a pensar sobre a questão da autoria e da importância do tradutor num texto. Há uma responsabilidade muito grande na tradução, e isso dialoga intrinsecamente com um dos temas do livro: a responsabilidade.

Pelas suas características, o gênero romance permite que se construa entre o leitor e os personagens um espaço de intimidade. O tempo distendido é necessário para que as alegorias sejam absorvidas pelos leitores e componham um mosaico de sentidos que, em última instância, falam de uma ética do cuidado. Sim, o livro, por meio da fruição estética, aponta para certa forma de viver eticamente, ou seja, viver tendo em vista o outro. Não se trata de desejar o outro para si ou tomar posse dele, mas de querer bem ou, melhor ainda, de querer o bem para o outro. É uma obra que fala e provoca

grandes encontros e resgates, elementos essenciais para a construção da identidade nessa fase ainda em formação.

Entre tantos temas passíveis de serem discutidos na leitura, o amor e a morte são, ambos, protegidos até o fim pelo segredo e pelo silêncio: não se sabe se o príncipe morreu, não se sabe se ele encontrou a flor, nada se responde. O mérito das grandes obras é mais pelo que calam do que pelo que falam. Essas reflexões estão em consonância, prioritariamente, com algumas das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental da BNCC de:

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA COM OS ESTUDANTES

Antes da leitura

Para aproximar os alunos dos temas abordados na obra e do universo no qual ela está inserida, propõe-se uma roda de conversa em que o professor contextualizará a obra falando do autor, apresentando a capa e a contracapa. Pode-se explorar a partir da página 116 os textos adicionais sobre o autor, a obra e o tradutor. Folhear o livro com eles, sugerindo o barulho do vento e incitando o contato mais sensível com a obra é um modo de levá-los a uma apreciação para além daquela mais óbvia da leitura do texto escrito.

Durante a leitura

a) Num primeiro momento, recomenda-se que o professor faça com os alunos a leitura apenas das ilustrações. Ainda sem se deter ao que diz o texto, sugere-se que por meio da exploração das imagens os alunos encontrem as características do gênero romance: Há a presença de personagens? É possível verificar o espaço onde a história acontece? Ela se desenrola num tempo? Sugere-se que as hipóteses levantadas pelos alunos sejam anotadas na lousa. Facilmente eles localizarão a presença do personagem principal. Eles também notarão as personagens secundárias. É interessante fazer um esquema do que foi apontado pelos alunos na lousa, de forma que se desenhe a estrutura do gênero; assim, estaremos trabalhando para garantir, segundo a BNCC, a habilidade de: (EF69LP47) *Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada*

gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

b) Sugere-se que o professor intercale momentos entre a leitura oral compartilhada e a leitura silenciosa autônoma pelos alunos, pois, embora esse seja um livro infantojuvenil, ele aborda profundas questões existencialistas. Por exemplo: no primeiro capítulo, o narrador expõe sua frustração diante da incompreensão dos adultos diante dos seus desenhos. Nesse momento, há uma ruptura no universo do imaginário infantil quando ele afirma que, a partir de então, teve de escolher outra profissão. Explore esse conflito com os alunos. É fundamental a leitura prévia da obra completa pelo professor para que, como leitor proficiente, saiba o preciso momento do recorte da leitura para fazer a parada em que levantará suspeitas inteligentes sobre o texto a serem verificadas no decorrer da leitura.

c) Sugere-se atenção especial aos capítulos 20 e 21, nos quais se trava o encontro entre o príncipezinho, as rosas e a raposa, um dos

mais belos fragmentos da literatura de todos os tempos, e que pode render uma boa conversa filosófica sobre amor, responsabilidade e amizade. Atente-se, também, ao penúltimo parágrafo do capítulo 22, no qual o diálogo entre o pequeno príncipe e o guarda-chaves destaca a importância do tempo da inocência.

Depois da leitura

Valendo-se da multiplicidade dos temas tratados em *O Pequeno Príncipe*, propõe-se a organização de um Café Filosófico. Os alunos devem ser estimulados a trazer imagens que remetam aos assuntos discutidos durante a leitura: amizade, medo, amor, descoberta, responsabilidade, fracasso, infância, adolescência e morte. Seria interessante se os alunos, de acordo com a realidade da escola, trouxessem algo para comer e beber, a fim de deixar a conversa mais descontraída e criar o clima de afetividade presente em todo o romance. De acordo com a BNCC, essa atividade promove a habilidade de: (EF69LP14) *Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.*

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

A variedade de conteúdos explicitados pelo livro proporciona discussões pertinentes a diversas áreas:

Ciências:

- O livro *O Pequeno Príncipe* possibilita um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências para a abordagem do tema “Terra e universo”, no qual os subtemas “Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo”, “Astronomia e cultura”, “Vida humana fora da Terra”, “Ordem de grandeza astronômica” e “Evolução estelar” podem ser aprofundados. Pode-se iniciar relendo com os alunos os capítulos em que o menino conta sobre sua partida do asteroide B612, lembrando com eles lugares em que o personagem esteve durante sua viagem até chegar à Terra. A partir disso, o professor pode pedir que, durante a noite, os alunos procurem fazer um mapeamento do céu e desenhar no caderno uma espécie de cartografia celeste com os corpos estelares que encontrar. O importante é que todos façam isso numa hora combinada para que esses mapas possam ser comparados na aula seguinte, na qual o professor iniciará suas explicações sobre os temas, de modo a estimular as habilidades propostas pela BNCC: (EF09CI14) *Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões)*; (EF09CI15) *Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar*

às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.); (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares; (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

Geografia:

- Para o trabalho com Geografia, sugere-se que o professor faça a leitura com os alunos do capítulo XV, no qual o príncipezinho conhece o geógrafo. É importante fazer com que notem que o geógrafo retratado no livro trata a geografia como algo estático: uma disciplina confiável porque é imutável e não efêmera como são as flores. No entanto, os espaços estão sempre mudando: os rios, os montes, as geleiras, o deserto. O espaço geográfico muda assim como mudam as pessoas, só que o tempo do planeta é outro: diferente do da vida humana. Como o Pequeno Príncipe cai no deserto do Saara, pode-se sugerir que o professor parta da releitura desse fragmento para estudar a unidade “Formas de representação e pensamento espacial”, com conteúdo de “Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África”, constantes na BNCC, a fim de avançar com as habilidades de: (EF08GE18) *Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América;* (EF08GE19) *Interpretar*

cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

A fim de elucidar a questão filosófica colocada no capítulo sobre o geógrafo que, não sendo explorador, somente se preocupa com os livros ou, ainda, partindo da análise se o mundo e a vida cabem nos livros, seria interessante o professor trabalhar na criação de mapas do bairro ou dos arredores, cotejando-os depois com fotografias dos lugares representados.